

Economistas sugerem ajuste fiscal e indexação de preços e salários

2 * AGO 1989

6 com - Brasil CORREIO BRAZILIENSE

Se depender da opinião dos economistas, com os quais o ministro Mailson da Nóbrega jantou, na noite da última segunda-feira, na residência oficial do ministro da Fazenda, não haverá realmente novos choques na economia brasileira, até que o presidente Sarney entregue o governo ao seu sucessor.

A opinião unânime dos acadêmicos e ex-técnicos do Governo, com os quais o ministro jantou, é de que não há mais nada a fazer em relação à política econômica, senão manter os atuais critérios adotados por Mailson para evitar a hiperinflação e garantir uma transição tranquila.

Alguns, no entanto, acham que ainda cabe ao atual Governo corrigir distorções da atual política econômica, como o professor Carlos

Longo, da USP, que sugeriu ao ministro atualizar as tarifas das empresas estatais até novembro, de maneira a aliviar o déficit público. A correção das tarifas, segundo ele, poderia repercutir nas taxas inflacionárias, mas não alimentaria a hiperinflação.

Carlos Longo, que também é consultor da Fiesp, defende a indexação geral de preços e salários e acredita que a taxa de juros poderia ser reduzida naturalmente, sem que haja risco de evasão do dinheiro estacionado em ativos como o overnight para o dólar. "A Argentina enfrenta uma inflação de quase 200 por cento ao mês, mas as taxas de juros estão caindo para pouco mais de 20 por cento ao mês, porque o sistema financeiro já está esperando uma re-

dução inflacionária, com a indexação geral", citou ele, após o encontro.

Para o pai do primeiro Plano Cruizado, Francisco Lopes, que participou do congelamento geral de preços e salários imposto pelo governo Sarney em 1986, tudo o que puder ser feito agora deve visar favorecer o próximo governo. Descarta, no entanto, "novas piruetas", e defende a indexação geral de preços e salários pela BTN, além de ajustes na política fiscal para conter o risco de hiperinflação.

Para Yoshiaki Nakano, assessor do ex-ministro Bresser Pereira, que tentou o segundo congelamento durante o governo Sarney, em 1987, a única forma de o governo evitar a hiperinflação é através de uma política fiscal e ações que fortaleçam a credibilidade das instituições.

Luis Paulo Rosenberg, ex-assessor econômico do presidente Sarney e hoje consultor de empresas em São Paulo, acha que, "apesar das dificuldades enfrentadas pelo País, o ministro Mailson ainda goza de credibilidade junto à população e aos empresários", o que lhe dá condições para conduzir a economia sem o risco de deflagrar uma hiperinflação.

ESTATAIS

O ex-secretário de Controle das Estatais do Governo, Antoninho Trevisan, voltou a defender uma política de privatização de empresas estatais como forma de diminuir a carga desse setor no déficit público e não acredita que haja necessidade de correção das tarifas das empresas.

CARLOS SILVA



Yoshiaki Nakano (E) acha que política fiscal evita hiperinflação